

**RELATÓRIO
DE AVALIAÇÃO
DE IMPACTO**

AcompanhARTE

NOV 2024 - NOV 2025

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

AcompanhARTE - Relatório de Avaliação

ENTIDADE PROMOTORA

Associação Compassio

AUTORIA

Área Transversal de Economia Social
Universidade Católica Portuguesa – Porto

EQUIPA DE AVALIAÇÃO

Leonor Abreu, Mónica Azevedo

DATA DE EDIÇÃO

2025

O projeto AcompanhARTE é financiado pela
União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde

ÍNDICE

04

Sumário
Executivo

07

Introdução

10

Abordagem
metodológica

15

Caracterização do
projeto e dos
participantes

21

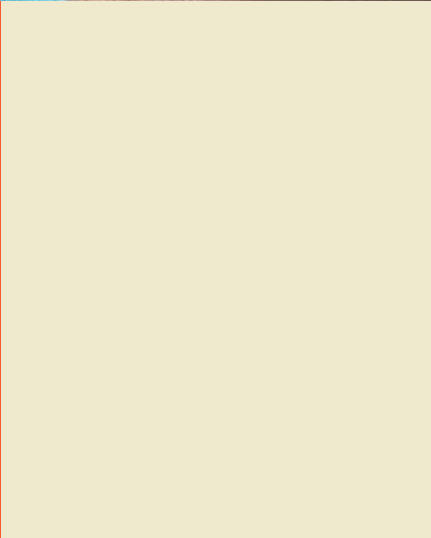
Análise quantitativa
e qualitativa

34

Conclusão

36

Recomendações



SUMÁRIO

EXECUTIVO

O AcompanhARTE é um projeto de intervenção no domicílio de pessoas idosas vulneráveis, centrado em práticas artísticas (musicoterapia, expressão plástica, biografia, terapia do riso, arte-terapia) e articulado numa rede de 10 organizações sociais, de saúde e comunitárias, sobretudo na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde no Porto. O relatório tem como objetivo avaliar criticamente o desenho, implementação e resultados do projeto desenvolvido entre novembro de 2024 e novembro de 2025, recorrendo a uma metodologia mista e participada de avaliação de impacto social ancorada na Teoria da Mudança (TDM), coconstruída pela equipa avaliadora da Área Transversal de Economia Social (ATES) da Universidade Católica Portuguesa e a equipa técnica da Compassio, promotora do AcompanhARTE.

A presente avaliação combinou a análise documental, recolha sistemática de dados operacionais e uma abordagem qualitativa (entrevistas a beneficiários, cuidadores e artistas, grupo focal com parceiros, entrevista conjunta à equipa técnica, observação de reunião de acompanhamento), com forte triangulação de fontes e perspetivas. Foram acompanhadas 15 pessoas idosas (meta integralmente cumprida), maioritariamente com idade avançada, multimorbilidade e solidão marcada, bem como 5 cuidadores informais, 8 artistas em acompanhamento ativo (bolsa alargada de 17) e uma rede de 10 parceiros institucionais, num ciclo de 12 meses com 565 visitas artísticas domiciliárias.

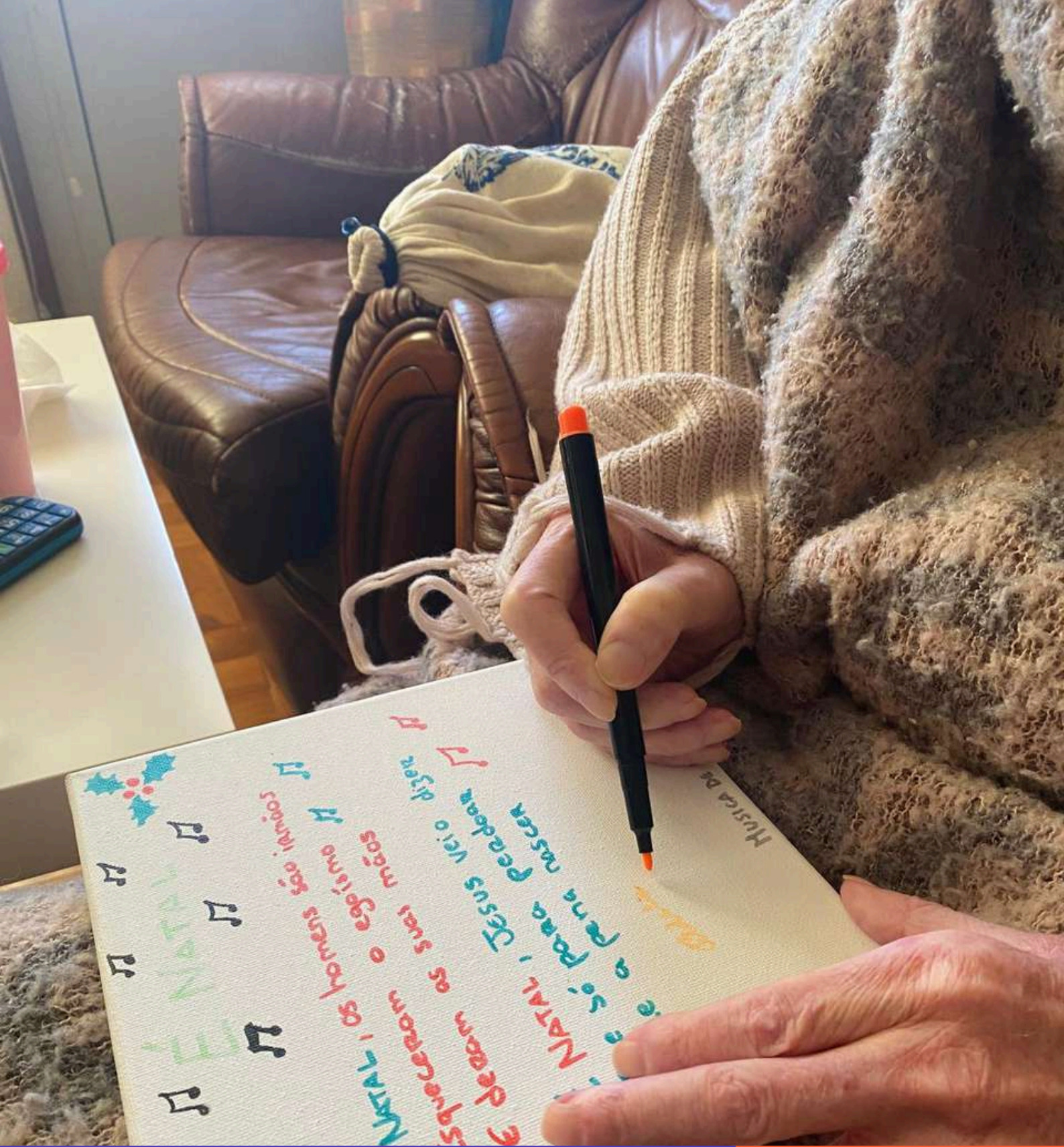
A análise quantitativa mostra o cumprimento ou superação da maioria das metas (número de idosos acompanhados, visitas, artistas envolvidos, parceiros, ações de disseminação e formações), incluindo uma forte projeção pública e digital e a produção de um documentário de curta duração. A análise qualitativa identifica cinco dimensões intermédias de mudança:

- aumento da igualdade de participação em atividades significativas;
- maior capacidade de identificação e resposta a necessidades emergentes;
- reforço do sentimento de pertença dos artistas à comunidade Compassio;
- incremento do entusiasmo dos beneficiários pelas atividades artísticas;
- ampliação qualitativa da rede de suporte formal e informal.

O presente relatório conclui que o modelo de acompanhamento artístico e compassivo ao domicílio é eficaz na redução do isolamento, na valorização da identidade e na promoção de bem-estar emocional, inclusive em contextos de demência ou limitação física severa, graças à elevada personalização, à formação contínua dos artistas e à supervisão técnica intensiva. O projeto é descrito como uma referência inovadora, com potencial de replicabilidade e escalabilidade, embora a sua continuidade dependa de financiamento estável, consolidação das redes territoriais, bem como do desenvolvimento de instrumentos mais sensíveis para captar mudanças emocionais e relacionais subtis.

À equipa do AcompanhARTE, recomenda-se aprofundar sistemas leves, mas consistentes, de monitorização do impacto (continua a desenvolver registos estruturados pós-visita, escalas simples de bem-estar, sínteses qualitativas por caso), consolidar planos formativos diferenciados e articular estratégias de sustentabilidade, incluindo modelos híbridos que combinem financiamento social e contribuições de segmentos com maior capacidade de cofinanciamento.

Para artistas, cuidadores, parceiros, financiadores, universidades e decisores políticos, o relatório propõe o reforço de comunidades de prática, a criação de materiais de apoio para replicação de atividades no quotidiano, a estruturação de canais de comunicação rápidos em rede, a adoção de financiamentos plurianuais sensíveis à natureza qualitativa do impacto, o desenvolvimento de investigação aplicada e a integração explícita da arte e do combate à solidão nas políticas locais de envelhecimento ativo.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e a crescente prevalência de situações de isolamento social entre idosos constituem, à escala internacional e nacional, um dos mais relevantes desafios contemporâneos para sistemas de saúde, políticas sociais e modelos de cidadania inclusiva. Portugal destaca-se, no contexto europeu, pelo ritmo acelerado do envelhecimento, pela incidência elevada de solidão e pelo predomínio de respostas institucionais centradas em cuidados formais, frequentemente pouco integrados com as dimensões subjetivas, relacionais e culturais da vivência em idade avançada.

É neste quadro que emerge o Projeto AcompanhARTE – uma intervenção que se insere numa lógica multi-institucional, centrada no apoio em casa a pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, com foco inovador na ativação do potencial transformador das práticas artísticas como vetor de inclusão social, promoção do bem-estar e incremento da qualidade de vida ativa.

Concebido e implementado numa rede que envolve dez organizações sociais, comunitárias e de saúde, com epicentro nas freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (Porto), o AcompanhARTE posiciona-se na confluência de várias linhas prioritárias de intervenção: combate ao isolamento, promoção da saúde mental, promoção do bem-estar, valorização da expressão artística como terapia e fortalecimento das redes de suporte formais e informais.

Este relatório de avaliação apresenta uma abordagem rigorosa, crítica e reflexiva sobre o desenho, a implementação e os resultados do AcompanhARTE, utilizando uma matriz metodológica de avaliação participada de impacto social. Opta-se, assim, por um percurso discursivo que articula:

- Enquadramento contextual e necessidades do público-alvo;
- Fundamentação teórica e operacional da intervenção artística no domicílio;
- Descrição detalhada dos dispositivos de avaliação (quanti e qualitativos);
- Análise crítica dos percursos, dos resultados e das dinâmicas de mudança (a nível individual, relacional, comunitário e institucional);
- Formulação de recomendações alinhadas com os *standards* de boas práticas em envelhecimento ativo e cidadania cultural.

A pertinência deste relatório reside, não apenas na validação das dimensões de impacto imediato do projeto AcompanhARTE, mas também na problematização das suas condições de sustentabilidade, replicabilidade e escalabilidade, num contexto económico e institucional especialmente desafiante.

Procura, por isso, contribuir, não só para o avanço do conhecimento científico e técnico neste domínio, mas também para a tomada de decisão informada por parte de gestores de políticas públicas, financiadores e redes colaborativas de proximidade.

Segue-se a exposição detalhada da abordagem metodológica, da caracterização dos beneficiários, do contexto, da Teoria da Mudança (TdM) e das principais dimensões de inovação organizacional, relacional e artística introduzidas pelo projeto.



ABORDAGEM METODOLÓGICA

Lógica e desenho global do processo avaliativo

A avaliação do impacto do Projeto AcompanhARTE foi estruturada segundo princípios de independência, participação e rigor metodológico, procedendo a uma integração cuidadosa entre avaliação qualitativa e quantitativa e operacionalizando o trajeto que vai da compreensão do fenómeno à verificação empírica dos resultados, conforme preconizam as melhores práticas internacionais.

A responsabilidade pelo desenho, facilitação, condução de workshops e redação da TdM coube à equipa de avaliação da ATES, a partir de sessões específicas co-facilitadas com equipa técnica da Compassio. Esta abordagem garantiu a apropriação mútua do quadro conceptual, mas preservou clareza na demarcação de responsabilidades entre implementação (Compassio) e avaliação (ATES).

A aplicação de instrumentos formais de avaliação e monitorização – quer de rotina (protocolo Compassio, rubricas de acompanhamento, registos sistemáticos de intervenções) quer específicos da avaliação (entrevistas finais, grupos focais, guiões) – distribuiu-se segundo as seguintes linhas:

- › A recolha sistemática de dados operacionais e aplicacionais, acerca da execução, caracterização de beneficiários, itinerários e outputs, ficou a cargo exclusivo da equipa técnica Compassio, seguindo boas práticas internas e metodologias já institucionalizadas no projeto;
- › A recolha de dados detalhados para avaliação de impacto (entrevistas individuais com beneficiários, cuidadores e artistas; grupo focal com parceiros; entrevista conjunta à equipa técnica), bem como o desenho dos respetivos guiões, foram conduzidos exclusivamente pela equipa ATES, dirigidos a recolher dados primários e captação de perspetivas críticas sobre processos, mudanças percebidas e lógicas de funcionamento;
- › O tratamento, análise e sistematização de toda a informação recolhida (quer por Compassio, quer por ATES) foi realizado de forma independente e crítica pela equipa ATES, cruzando fontes, integrando evidências e salvaguardando o controlo de qualidade analítica em todas as etapas – desde a codificação à construção dos quadros explicativos e sínteses.

Construção e validação da Teoria da Mudança

A TdM do Projeto AcompanhARTE, elemento central desta avaliação, resultou de workshops facilitados pela ATES e validados em sessões de trabalho conjunto, envolvendo de modo sistemático a equipa Compassio. O processo contemplou:

- › Levantamento sistemático das necessidades e recursos previamente identificados em contexto local e nos registos de implementação já existentes;
- › Co-construção coletiva dos pressupostos causais, resultados esperados, mudanças intermédias e pré-condições (contextuais, organizacionais, relacionais);
- › Desenho dos caminhos de impacto, articulando inputs, atividades, outputs e resultados, dando origem a um quadro sequencial (Figura 1);
- › Validação cruzada entre a equipa da ATES e a Compassio, com registo explícito das zonas de maior consenso e das principais dúvidas ou ambiguidades para controlo da validade interna.

A TdM orientou, por conseguinte, todos os segmentos da avaliação subsequente, tanto na definição dos domínios de análise, como na seleção de indicadores e critérios de sucesso.

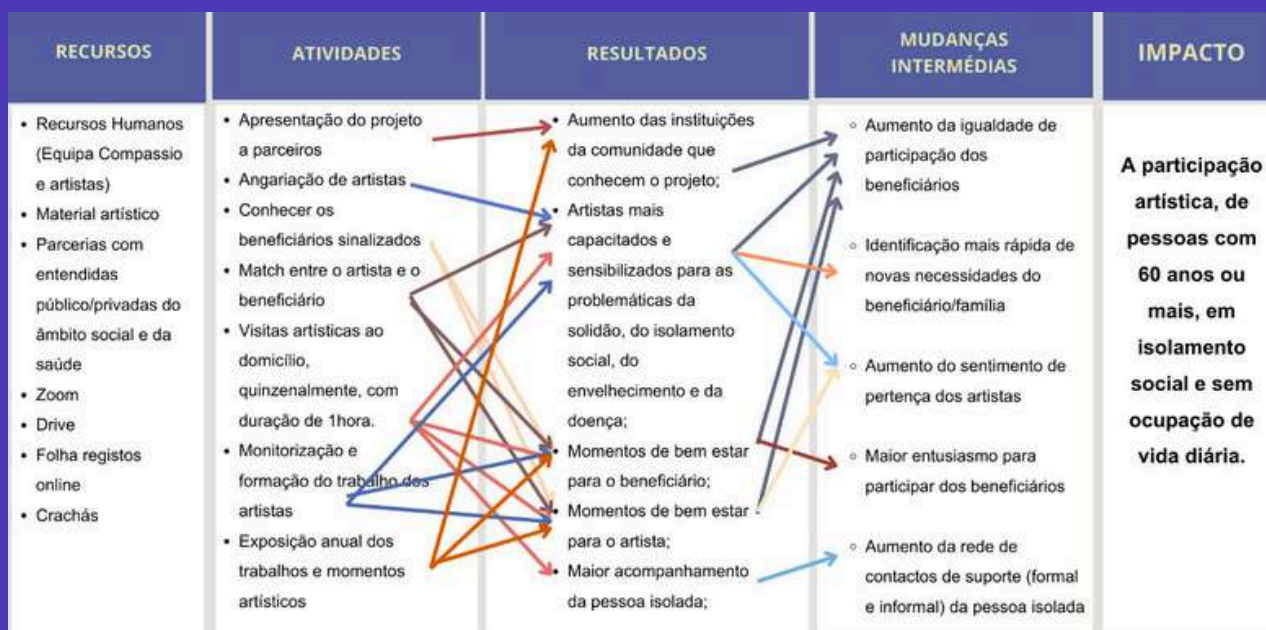


FIGURA 1: TEORIA DA MUDANÇA ACOMPANHARTE

Itinerário das fases avaliativas e matriz de avaliação

O percurso avaliativo contemplou momentos e instrumentos distintos, desenhados para aximizar o rigor e a profundidade interpretativa:

- › Análise documental extensiva de toda a produção institucional da Compassio acerca do projeto (relatórios de execução, planos de formação, protocolos, registos de visitas, mapas de rede, instrumentos de monitorização, rubricas operacionais);
- › 3 entrevistas individuais a beneficiários diretos (de cinco previstos, com justificação para as desistências);
- › 4 entrevistas individuais a cuidadores informais, centradas em rotinas, adaptação diária, dinâmicas afetivas, perceção de transformação, obstáculos e sugestões;
- › 3 entrevistas individuais a artistas com experiência direta em intervenção domiciliária, explorando tópicos de adaptação da prática, vínculos com os beneficiários, processos de gestão emocional e dinâmica de rede;
- › 1 observação da reunião de acompanhamento mensal realizada entre a equipa técnica e os artistas;
- › 1 grupo focal conjunto com parceiros institucionais (saúde, social e rede comunitária), com análise de articulações, obstáculos e potencial de replicação;
- › 1 entrevista conjunta à equipa técnica Compassio, para exame aprofundado de critérios de elegibilidade, rastreio, processos de decisão e autoavaliação de práticas.

Todos os procedimentos obedeceram a princípios éticos robustos: consentimento informado, confidencialidade e anonimização de dados, liberdade de recusa, e respeito pelas limitações cognitivas/funcionais dos beneficiários.

Instrumentos de monitorização e avaliação implementados

No plano quantitativo-operacional, a Compassio aplicou os seus instrumentos próprios, nomeadamente questionários de caracterização sociodemográfica e funcional, mapas de rede (ecomapa, mapa do cuidado), rubricas padronizadas pós-visita e protocolo para avaliação final de benefícios percebidos e satisfação.

No plano quantitativo-operacional, a Compassio aplicou os seus instrumentos próprios, nomeadamente questionários de caracterização sociodemográfica e funcional, mapas de rede (ecomapa, mapa do cuidado), rubricas padronizadas pós-visita e protocolo para avaliação final de benefícios percebidos e satisfação.

No plano qualitativo-crítico, a ATES elaborou guiões originais para todas as entrevistas e sessões de grupo focal, submetidos a validação interna e ajustados ao perfil dos participantes. A ATES garantiu o registo integral, transcrição, codificação temática e análise crítica segundo métodos indutivos e dedutivos, garantindo triangulação de perspetivas e identificação de padrões robustos.

Estratégias de controlo, limitações e potencial de generalização

O rigor do processo avaliativo foi assegurado através de múltiplas estratégias complementares, destinadas a reforçar a credibilidade, a consistência e a validade interna dos resultados.

A triangulação vertical - que envolveu o cruzamento entre diferentes fontes de dados -, e a triangulação horizontal - que refletiu a diversidade de informadores participantes -, permitiram uma análise mais abrangente e multifacetada dos fenómenos em estudo. Paralelamente, procedeu-se a uma revisão cruzada das codificações e das interpretações entre os elementos da equipa ATES, garantindo coerência interpretativa e minimizando potenciais vieses individuais.

De forma adicional, os resultados preliminares foram apresentados à equipa da Compassio, possibilitando a recolha de *feedback* crítico e o subsequente refinamento analítico. Importa, contudo, salientar que a decisão final sobre a interpretação e sistematização dos dados permaneceu sob responsabilidade exclusiva da equipa ATES. Durante o processo identificaram-se alguns constrangimentos metodológicos.

Entre estes destacam-se a impossibilidade de realizar a totalidade das entrevistas inicialmente previstas, devido a questões de saúde, bem como limitações de carácter temporal e logístico que restringiram a avaliação a um único ciclo integrado.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO E DOS PARTICIPANTES

Caracterização do Projeto

O Projeto AcompanhARTE traduz-se numa intervenção inovadora e colaborativa, desenvolvida para dar resposta aos desafios do envelhecimento e do isolamento social em contexto urbano, com foco na promoção do bem-estar biopsicossocial de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, através da mediação artística e da articulação em rede. Estruturado pela associação Compassio, o AcompanhARTE estabelece como epicentro de ação a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, com extensão operacional pontual a territórios contíguos (Ramalde e Paranhos), refletindo uma filosofia de proximidade, flexibilidade e adaptação ao terreno.

A lógica interventiva do projeto sustenta-se numa articulação multifocal:

- › Identificação e sinalização criteriosa de beneficiários, articulação com atores de saúde, sociais e parceiros locais, assegurando o acesso prioritário de casos de maior fragilidade relacional, económica e funcional.
- › Implementação de modalidades artísticas adaptadas, através de visitas regulares no domicílio, integrando trabalho em musicoterapia, expressão plástica, criação biográfica, terapia do riso, movimento e arte terapia – sempre centradas nos interesses, capacidades e motivos biográficos dos participantes.
- › Promoção da autonomia, sentido de pertença cultural, fortalecimento de redes de apoio e ressignificação identitária, com simultânea monitorização dos efeitos das práticas artísticas no bem-estar global, ativação de recursos para além do suporte artístico direto e promoção da cidadania cultural.

O mecanismo operativo, designado como "Viagem com os Beneficiários" e "4 Passos do Modelo de Intervenção da Mobilizadora Comunitária" (Figura 2 e 3), estrutura a intervenção por fases: sinalização, primeira visita (triagem e enquadramento), diagnóstico aprofundado (com aplicação de instrumentos validados e protocolos específicos Compassio), elaboração de plano individualizado, sequências de intervenção artística e follow-up subsequente, que se traduzem no acompanhamento ativo até seis meses após o término da componente principal.



FIGURA 2: VIAGEM COM OS BENEFICIÁRIOS

4 PASSOS DO MODELO DE INTERVENÇÃO DA MOBILIZADORA COMUNITÁRIA

para pessoas em situação de fragilidade relacionada
com a doença e/ou isolamento social

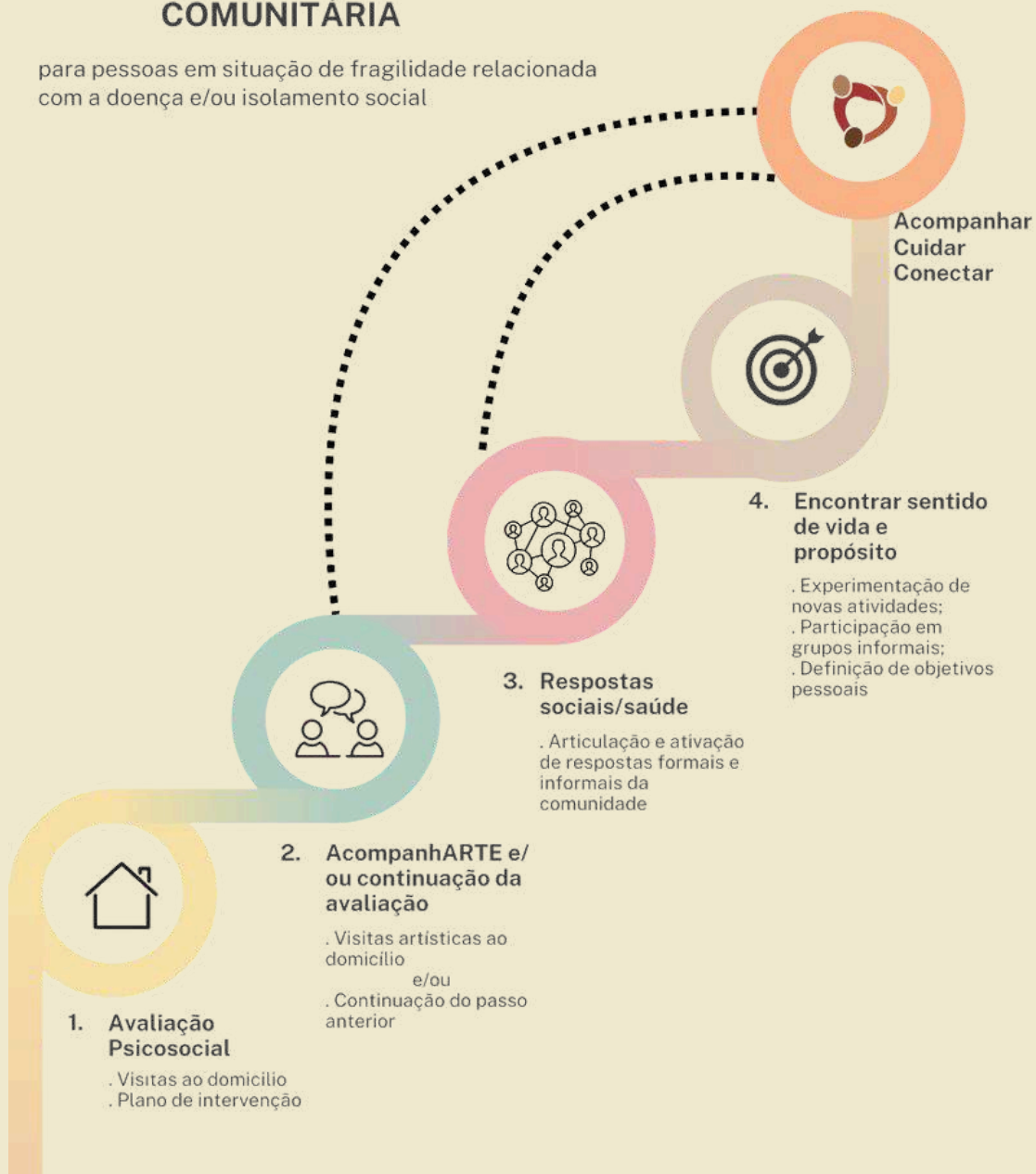


FIGURA 3: 4 PASSOS DO MODELO DE INTERVENÇÃO DA MOBILIZADORA COMUNITÁRIA

O projeto beneficia de uma arquitetura de parceria sofisticada, reunindo dez organizações sociais, comunitárias e de saúde, cada qual com papéis de identificação, referencial, suporte, articulação com a saúde, mediação cultural ou fornecimento de recursos. A orientação é sempre colaborativa, sustentada em fluxos de comunicação ágeis, mapeamento georreferenciado de recursos, e uma gestão operativa que privilegia a capacidade de adaptação a necessidades emergentes, bem como o combate às ruturas territoriais.

Caracterização dos Participantes e do Contexto de Implementação

Participantes Diretos

O AcompanhARTE priorizou uma abordagem dirigida a idosos em situação de isolamento social e/ou com dificuldades de mobilidade, vivendo habitualmente sós ou acompanhados por cuidadores informais (geralmente familiares em sobrecarga). No ciclo avaliado, foram acompanhadas quinze pessoas idosas, representando a totalidade da meta definida. O perfil é marcado por:

- › Idades avançadas (a maioria acima dos 75 anos, alguns nonagenários);
- › Alto índice de multimorbilidade, prevalecendo patologias crónicas, neurodegenerativas e limitação funcional relevante;
- › Quadro psicológico de elevada incidência de solidão, tristeza ou desânimo, frequentemente associado a perdas recentes (viuvez, luto, afastamento familiar, institucionalização prévia);
- › Proporção significativa de participantes sem rede familiar significativa (cinco dos acompanhados não tinham cuidadores familiares regulares);
- › Envolvimento ativo de oito a dezassete artistas (núcleo regular e bolsa ampliada), com formação e supervisão específica para atuação em contexto domiciliário complexo.

Cuidadores, Parceiros e Rede

Os cuidadores integram cuidadores informais como filhos(as), esposos e outros familiares diretos e, pontualmente, cuidadores formais. Os relatos dos cuidadores evidenciam forte sobrecarga emocional e física, escassez de tempo livre, ansiedade face à continuidade do projeto e reconhecimento explícito do valor das intervenções artísticas tanto para os idosos como para si próprios (efeito múltiplo sobre a dinâmica domiciliar).

O grupo de parceiros compreende organizações como Centros de Saúde, Serviços de Cuidados Paliativos, Centros Sociais, equipas de cuidados paliativos, associações de moradores, voluntariado local, entre outros. A sua participação reflete-se no encaminhamento, suporte técnico, acompanhamento, articulação com respostas institucionais e envolvimento em processos de planeamento estratégico.

Contexto Territorial e Institucional

As freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde apresentam marcada heterogeneidade: coexistem áreas urbanas antigas, com altos índices de envelhecimento e carência socioeconómica, e zonas de renovação urbana e maiores recursos. Esta dualidade acentua desafios para a captação dos mais vulneráveis (muitas vezes isolados em edifícios sem acessibilidade) e para a operacionalização de respostas uniformes.

O território é ainda marcado por tendência crescente à atomização relacional, encerramento em círculo privado/familiar e baixa adesão a apoios externos (frequentemente devido ao estigma ou desconfiança face a intervenções "de fora"), o que faz da mediação de proximidade uma variável crítica para o sucesso do projeto. Os fluxos institucionais de referência e sinalização são fortemente dependentes da robustez das redes locais.

A caracterização evidencia, assim, um projeto com arquitetura flexível e metodologia crítica e detalhada, desenhado para maximizar impacto em segmentos marcados por múltipla vulnerabilidade. O desenho participativo, a ênfase nos processos evolutivos, o acompanhamento de proximidade e a ativação de redes formais/informais ampliam o potencial de transformação – mas também impõem exigências acrescidas em matéria de continuidade, estabilidade financeira, qualificação das equipas e articulação geral do território.



ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Dados de Execução e Resultados

O projeto AcompanhARTE decorreu na cidade do Porto durante 12 meses, de novembro de 2024 a novembro de 2025, numa configuração de parceria multi-institucional estruturada que envolveu dez organizações sociais, comunitárias e de saúde. Esta rede de parcerias funcionou como componente estruturante da intervenção, garantindo identificação criteriosa de beneficiários, acompanhamento integrado de necessidades emergentes, e construção de respostas coordenadas que extravasaram os limites estritamente artísticos. A abrangência territorial inicial situou-se na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, delimitação definida pelo perímetro de financiamento (Figura 4). Contudo, importa registar que esta edição 2024-2025 do AcompanhARTE emergiu de iterações metodológicas adquiridas no Orçamento Colaborativo da mesma União de Freguesias (2023/2024) e no Fundo de Apoio ao Associativismo de Ramalde (2023), períodos que permitiram experimentação e refinamento significativos da abordagem interventiva. Durante 2024, o projeto estendeu-se igualmente à freguesia de Paranhos, beneficiando de apoio da autoridade local, constituindo demonstração da replicabilidade e atratividade da iniciativa em contextos territoriais diversos.



FIGURA 4: CONTEXTO E ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DO ACOMPANHARTE

As dez entidades parceiras envolvidas foram: Centro Social da Foz, Unidade de Cuidados na Comunidade Cuidar, Equipa de Cuidados Paliativos Ocidental, União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, Associação de Moradores do Bairro da Pasteleira, Médicos do Mundo Portugal, Pedalar Sem Idade, Associação Coração Amarelo, Serviço de Acompanhamento e Atendimento Social, e Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Cada parceiro exerceu papéis específicos e complementares: alguns funcionaram primariamente como identificadores de beneficiários; outros como articuladores com sistemas de saúde; outros ainda como fornecedores de recursos e atividades complementares, revelando uma arquitetura de parceria sofisticada baseada em mapeamento criterioso de competências institucionais.

Execução de Resultados Esperados e Não Previstos

A análise integrada dos dados quantitativos demonstra que o projeto alcançou plenamente todos os resultados previstos em sede de candidatura, com diversos indicadores que superaram as metas inicialmente estabelecidas. Este sucesso executivo foi particularmente notável na dimensão qualitativa do acompanhamento oferecido, que se estendeu significativamente para além dos protocolos mínimos previstos.

Relativamente aos beneficiários diretos, foram alcançadas **15 pessoas idosas em situação de isolamento social**, correspondendo a cem por cento da meta definida. Este alcance foi complementado por identificação de **5 cuidadores informais** que participaram ativamente na dinâmica de acompanhamento, valor ligeiramente abaixo da previsão inicial de dez a quinze. Porém, esta diferença não representou deficiência na execução, antes refletiu decisão estratégica consciente: em numerosos casos, os beneficiários em maior vulnerabilidade e isolamento não possuíam cuidadores informais disponíveis, sendo assistidos primariamente por profissionais de apoio domiciliário ou visitantes esporádicos. Esta priorização garantiu que o projeto chegasse aos grupos mais vulneráveis, ampliando o acesso a pessoas que mais dificilmente obteriam suporte de rede informal.

No domínio do envolvimento artístico, o projeto contou com **8 artistas** em acompanhamento ativo e contínuo, alinhado com a previsão de cinco a nove. Significativamente, constituiu-se uma bolsa expandida de dezassete artistas, representando reconhecimento da relevância do projeto na comunidade artística local e permitindo flexibilidade operacional e capacidade de resposta aumentada face a contingências ou necessidades específicas de cada beneficiário.

As atividades interventivas atingiram **565 visitas artísticas ao domicílio**, cifra que se situou adequadamente dentro do intervalo previamente definido de quatrocentas e cinquenta a quinhentas e setenta visitas. Esta regularidade de contacto—traduzindo-se em média de aproximadamente **37 visitas por beneficiário durante o período de doze meses**—evidencia consistência notável no acompanhamento. Particularmente relevante é que a diversidade de modalidades artísticas oferecidas superou o esperado, com identificação de mais de **cinco tipos distintos de atividades: musicoterapia, construção de biografia e narrativas de vida, expressão plástica (pintura, desenho, trabalhos em massa), terapia do riso e arte terapia**. Esta variedade permitiu personalização profunda, adaptando-se às capacidades heterogéneas, preferências e condições de saúde específicas de cada beneficiário.

No domínio da disseminação e sensibilização, os resultados foram particularmente expressivos. Uma **apresentação pública** do trabalho desenvolvido contou com **58 participantes** (superando a meta de quarenta). Foram realizadas **5 apresentações em conferências** temáticas sobre envelhecimento e solidão, que atingiram **247 participantes presenciais**, realizadas em contextos de formação integrada sobre prescrição cultural para profissionais de saúde (Universidade do Porto, 10 de maio), no painel de boas práticas "Como cuidamos das pessoas para promoção do bem-estar" da iniciativa Mosaico Social (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 26 de junho de 2025), na 3.ª edição do SpeedInvest (Câmara Municipal do Porto, 29 de maio de 2025), no III Congresso de Cuidados Paliativos da Região Centro (APCPRC, 23, 24 e 25 de Outubro) e no Seminário Espiritualidade e Saúde Mental (Irmãs Hospitaleiras de Lisboa, 18 de novembro). A **disseminação digital** alcançou aproximadamente **7200 visualizações** cumulativas (3803 Instagram; 3400 Facebook), significativamente superior ao inicialmente previsto. A produção de um **filme documental** de curta duração sobre o projeto proporcionou narrativa visual e emocional particularmente potente, constituindo-se como uma ferramenta de *advocacy* com impacto duradouro.

Foram realizadas **4 ações de formação para os artistas**, sobre diferentes temáticas como a demência e processos neurodegenerativos, luto e estratégias práticas de comunicação em contextos de perda, escuta compassiva baseada em princípios de psicodrama e empatia, tendo sido a última, um encontro informal de partilha e convívio para consolidação grupal. Complementando este suporte formativo, foram realizadas **51 reuniões de acompanhamento técnico dos artistas**, evidenciando um modelo de supervisão clínica e suporte que transcende o protocolo mínimo de gestão administrativa. Esta magnitude de supervisão reflete a compreensão refinada de que a qualidade da intervenção em contextos de fragilidade repousa na capacidade reflexiva, emocional e ética dos facilitadores, e não meramente na competência técnica artística. Os resultados não previstos merecem destaque particular, pois revelam consolidação metodológica substantiva.

De referir ainda que durante a fase diagnóstica, foram aplicados e desenvolvidos instrumentos de acompanhamento relevantes, como o **"ecomapa"** (mapa de ecologia social) - que permite visualizar graficamente a rede de suporte, fontes de stress, recursos e conexões de cada beneficiário; e o **"mapa do cuidado"** - documento que sintetiza informações organizadas sobre a periodicidade e referências das redes de apoio. Estes instrumentos funcionaram como ferramentas de planeamento e de reflexão partilhada, particularmente eficazes, gerando frequentemente consciencialização e ressignificação emocional já na fase diagnóstica.

Foi igualmente implementada uma rubrica de avaliação específica das visitas artísticas, preenchida pelo artista imediatamente após cada sessão, capturando qualidade de participação, nível de entusiasmo, adaptações necessárias, incidentes ou necessidades emergentes, e impacto imediato estimado através de escala de bem-estar. Esta instrumentalização contínua permitiu a recolha de dados qualitativos estruturados e comparáveis, contribuindo para construção de protocolo de monitorização replicável. No quadro abaixo procurou-se fazer uma breve apresentação das ações e dos resultados atingidos.

AÇÕES RESULTADOS	PREVISTAS	EXECUTADAS	EXECUTADAS NÃO PREVISTAS
Diagnósticos realizados pela gestora do projeto com aplicação de escalas	15	15	Ecomapa Mapa do Cuidado
Seniores em isolamento social/solidão	15	15	n.a
Cuidadores informais dos idosos	10 a 15	5	n.a
Envolvimento artistas	5 a 9 artistas	8	Bolsa de 17 artistas
Formação Artistas	n.a	n.a	4 ações de formação: 1) Demência; 2) Luto e estratégias práticas ao nível da comunicação; 3) Escuta Compassiva; 4) Partilha informal entre artistas
Reuniões acompanhamento artistas	n.a	n.a	51 reuniões de acompanhamento; 1 rubrica de avaliação das visitas artísticas
Visitas artísticas realizadas em casa dos idosos	450 a 570	565	5 tipos de atividades artísticas (musicoterapia, construção de biografia, expressão plástica, terapia do riso, arte terapia)
Parceiros envolvidos	8	10	n.a
Apresentação pública realizada do trabalho desenvolvido	1 40 pax	1 58 pax	n.a
Filme sobre o projeto realizado	1	1	n.a
Avaliação de impacto realizada	1	1	n.a
Apresentações do projeto em conferências sobre o tema do envelhecimento e solidão	3 a 4 180 a 250 participantes	5 247 participantes	3803 Instagram 3400 Facebook www.compassio.pt

Resultados e Mudanças Intermédias: Análise Qualitativa

A análise qualitativa operacionalizou-se através de múltiplas perspetivas – beneficiários, cuidadores, artistas, equipa técnica e parceiros - recolhidas, tanto através de instrumentos de recolha de informação qualitativa aplicados pela equipa técnica do projeto, como através das entrevistas individuais, conjuntas e grupo focal, já referidos.

As mudanças percebidas foram organizadas em cinco dimensões intermédias de impacto, resultantes da TdM criada, permitindo a compreensão estruturada e multidimensional das transformações operadas.

Aumento da Igualdade de Participação dos Beneficiários

A primeira dimensão de mudança refere-se ao aumento da equidade na participação de beneficiários em atividades significativas, independentemente de limitações funcionais, cognitivas ou de saúde. "Igualdade de participação" não significa participação idêntica em atividades idênticas, mas antes garantia do direito de toda a pessoa a aceder a experiências de significado, beleza e estímulo, adaptadas à sua condição e preferência.

Os dados recolhidos revelam transformação robusta nesta dimensão. Parceiros institucionais testemunham evolução comportamental clara: "Os beneficiários inicialmente estavam desconfiados, mas depois começaram a aceitar e a esperar pelas visitas. Há uma evolução clara, tornam-se mais abertos, mais confiantes, partilham mais das suas histórias." Esta transição de desconfiança inicial para a expectativa representa uma mudança fundamental na disposição para a participação sugerindo que barreiras iniciais foram progressivamente ultrapassadas.

O processo de inclusão em contextos de heterogeneidade funcional, reconhece que em casos de limitação severa, a "participação" configura-se como presença consciente, envolvimento afetivo ou engajamento mínimo, mas significativo, recusando-se a aceitar incapacidade como exclusão automática. Esta realidade é descrita com clareza por uma das artistas escutadas e que refere: "Há sempre aquele que participa ativamente e aquele que não consegue, mas tento sempre puxar por todos, mesmo que seja só levantar um bocadinho os braços." Também uma das beneficiárias, com 95 anos e múltiplas limitações físicas, materializa esta compreensão: "Danço aquele bocadinho, enquanto dá." A frase expressa agência dentro de limites realistas – a beneficiária escolhe participar dentro do seu possível, com dignidade. O artista adapta-se, oferecendo dança suave na cadeira, música, conversa, ajustando não a proposta às capacidades, mas recusando aceitar limitação como exclusão.

Particularmente significativo é que nenhum beneficiário recusou de forma sistemática participação nas sessões. Um cuidador refere: "Já ouviu alguma vez que a sua mãe não quisesse participar...? Não, não, nunca, nunca." Este dado sugere que quando a oferta artística é verdadeiramente inclusiva e respeitadora do ritmo individual, a resistência inicial dissipa-se, sendo substituída por aceitação e subsequente expectativa da visita.

Aumento da Capacidade de Identificação e Resposta a Novas Necessidades

A segunda dimensão de mudança relaciona-se com capacidade aumentada de identificar e responder a necessidades emergentes—clínicas, sociais, emocionais ou materiais—no decorrer do acompanhamento. Esta dimensão reflete um modelo de "porta de entrada" para sistemas de cuidado mais alargados, funcionando o artista como primeira linha de deteção de mudança.

Muito embora a rede formal e informal de cada um dos beneficiários ouvidos, já exista e esteja estabelecida, os dados recolhidos demonstram articulação ágil entre artistas, equipa técnica e rede de parceiros. Uma artista relata: "Já percebi que algumas pessoas precisavam de fisioterapia ou de uma cama articulada e referenciei isso à Compassio. Já me aconteceu perceber que uma senhora precisava de um padre e encaminhei essa necessidade." Estas sinalizações não eram protocolares mas emergiram de atenção genuína, escuta, e reconhecimento de significado pessoal.

Por sua vez, entre a rede de parceiros corrobora-se a fluidez de comunicação: "Quando percebem que o utente não está bem, comunicam logo à equipa de saúde — é imediato. A Compassio ajuda a articular com outros parceiros quando há necessidades na família, como fisioterapia, apoio psicológico, voluntariado. A sinalização é muito fácil, sem burocracia — basta ligar e explicar a situação. Eles têm este cuidado em perceber o que é significativo para o utente e procuram responder efetivamente a isso.". A fluidez de comunicação contrasta com rigidezes burocráticas frequentes em sistemas de cuidado fragmentados, permitindo resposta rápida a situações emergentes.

Esta é uma constante preocupação, tal como refere uma das artistas: "Se alguém estava mais em baixo, mudei a atividade, fomos ver fotos antigas ou conversar. Já percebi quando alguma situação estava a piorar e avisei a técnica: a família está com dificuldades, precisa de mais apoio. Sugerimos voluntariado, fisioterapia, até apoio psicológico para as famílias."

O processo de sinalização funciona não apenas para identificar necessidades do beneficiário, mas também necessidades da família e cuidador, reconhecendo interdependência sistémica. Ainda que no âmbito do projeto, a principal necessidade atendida seja emocional, este é visto, tanto pelos próprios artistas, pela equipa técnica e pelos parceiros como verdadeira "ponte" para suprir outras necessidades.

Contudo, é importante reconhecer a variação territorial, tal como foi reconhecido entre parceiros. Neste âmbito, foi dado o exemplo específico em que a perda de continuidade numa fase anterior, na zona de Ramalde, levou a uma quebra de articulação, ilustrando que a capacidade de resposta a necessidades destes público-alvo vulnerável, é também função da consistência e presença territorial.

Aumento do Sentimento de Pertença dos Artistas à Comunidade Compassio

A terceira dimensão concentra-se no processo de integração e identificação dos artistas com a missão, valores e dinâmica institucional da Compassio, bem como com uma comunidade alargada de pessoas, parceiros e beneficiários. Este processo de pertença não é meramente simbólico, mas tem efeitos profundos na qualidade da intervenção e sustentabilidade do projeto. Os artistas descreveram experiência de integração profunda, tendo uma das artistas envolvidas, dado o seguinte testemunho:

"Sinto que remamos todos no mesmo sentido, que há muita gente boa na Compassio. Mesmo não sendo da Compassio originariamente, sinto-me parte da energia deles. Para mim, fazer parte deste projeto é um privilégio – é o que mais gosto de fazer."

Esta narrativa evidencia transformação identitária: a artista não se percebe como executora de tarefa contratada, mas como membro de comunidade com propósito compartilhado, sendo esta experiência comum entre artistas. Uma outra artista, nomeadamente, aprofunda: "Sinto que faço parte da equipa. Quando vejo os vídeos e as histórias dos colegas, sinto que é um todo, que estamos juntos."

Identifico-me com a missão da Compassio, com a forma como trabalha e com os valores. Sinto-me acompanhada, há confiança no nosso trabalho – é bom sentir que confiam em nós." O nível de identificação com valores institucionais e percepção de confiança mútua sugere pertença genuína e elevada. Por sua vez, a equipa técnica reconhece que a relação horizontal e de suporte mútuo entre a equipa técnica e os artistas é vista como fundamental para o êxito do projeto, contrastando esta perspetiva com modelos verticalizados base exclusiva na execução por parte dos artistas. Reconhece-se assim, existir construção colaborativa de estratégia, resolução conjunta de desafios, e partilha de responsabilidades.

A frequência e qualidade dos encontros entre artistas reforçam o sentimento de pertença, sendo estes importantes, não só pelo convívio, como para trocas de conhecimentos e experiências entre artistas e fortalecimento do grupo. A dimensão relacional e de consolidação grupal emerge como componente crítica de retenção e qualidade. Paralelamente, identifica-se o reconhecimento de pertença emergente por parte de beneficiários e famílias que veem os artistas e elementos da equipa técnica como "da casa", deixando de serem vistos como uma visita ou intrusão, tornando-se parte da rotina familiar.

Maior Entusiasmo dos Beneficiários para Participação em Atividades Artísticas

A quarta dimensão da avaliação centra-se na observação do crescente entusiasmo, motivação e antecipação dos beneficiários relativamente às atividades artísticas proporcionadas pelo projeto. Esta análise revela-se de particular importância num contexto de beneficiários idosos, frequentemente sujeitos a longos períodos de isolamento social, tornando o aumento da motivação intrínseca numa métrica relevante e sensível de transformação existencial.

Os dados recolhidos comprovam um entusiasmo sólido e consistente ao longo das intervenções. Os parceiros que acompanham o projeto assinalam que os beneficiários, inicialmente mais cautelosos, passaram a esperar as visitas com expectativa positiva, manifestando desejo em reviver as experiências artísticas: “Nota-se alegria e motivação nas atividades, sobretudo com música e biografias, contam o que fizeram e querem repetir. Mesmo os mais resistentes acabam por aderir e ficam felizes.” Esta evolução traduz uma adesão progressiva que valida a eficácia das atividades na promoção da participação ativa.

O testemunho dos artistas complementa esta perspetiva, descrito em expressões que denotam mudança comportamental nítida: “Eles desligam a televisão quando eu chego, como quem diz agora é a minha vez. Eles adoram, raramente fico só uma hora porque não querem que eu vá embora.” Considerando que a televisão é frequentemente a única companhia de muitos beneficiários, o ato de a desligar para participar nas sessões sublinha uma alteração significativa de prioridades e motivações, evidenciando o papel diferenciador do contato artístico.

Do ponto de vista dos cuidadores, o impacto também é notório e confirmado. Um cuidador relata um telefonema de reconhecimento externo: “A filha ligou-me a agradecer porque a mãe não estava tão bem-disposta há muito tempo.” O reconhecimento desta melhoria por parte de familiares próximos reforça a validade e alcance do impacto emocional da intervenção.

As narrativas individuais oferecem exemplos concretos desta dimensão. A cuidadora de uma beneficiária de 95 anos, revela uma relação de afeto e antecipação pelas sessões conduzidas pela artista: “Quando a Joana (nome fictício) chega, a minha mãe adora, ama. Quando a vê, já sabe que vai bailar, já sabe que vai ouvir músicas dela, ficando muito bem-disposta, muito bem, muito, muito durante e após as sessões.” Os efeitos positivos, ainda que especialmente notados durante a intervenção artística, prolongam-se para além das sessões, sugerindo um impacto emocional persistente.

Outro exemplo marcante é retratado por um beneficiário, com 77 anos, sem experiência prévia em artes plásticas, cujo envolvimento artístico se transformou numa revelação pessoal: “Não pintava nada. Nada, nada, nada.” Contudo, ao longo do projeto, desenvolveu a capacidade e a confiança para produzir obras e escrever a sua história de vida: “Vou fazer a minha história pela minha vida, graças à Rita (nome fictício) . Já tenho a narrativa até aos 50 anos alinhada.” Esta transformação exemplifica a construção de uma nova identidade e reforço do sentido de propósito através da arte.

Por fim, importa destacar que o entusiasmo manifestado não é mero fenómeno pontual, mas antes uma constante que se instala na relação entre beneficiários e projeto. Estes manifestam regularmente o desejo de prolongar as sessões: “Querem mais visitas”, “não querem que a artista vá embora.” Estes testemunhos configuram um indicador qualitativo de sucesso, traduzindo o valor afetivo e motivacional da intervenção e a importância de garantir continuidade e vínculos afetivos consolidados.

Aumento da Rede de Contactos de Suporte Formal e Informal

A quinta dimensão de mudança refere-se à expansão quantitativa e qualitativa de contactos de suporte disponíveis para o beneficiário—tanto ao nível formal como ao nível de redes informais. Esta dimensão surge de alguma forma paralelamente à mudança desejada de “Aumento da Capacidade de Identificação e Resposta a Novas Necessidades”, e tal como se constatou relativamente a esta última, muito embora o projeto AcompanhARTE não seja por si só o centro de uma ampliação da rede de suporte dos seus beneficiários, revelou-se um elemento importante diferenciador das mesmas.

Foi também referenciado que a partir do AcompanhARTE, a Compassio promoveu uma articulação “muito ágil e próxima, sem burocracia”, potenciando “uma rede mais eficaz”, de acordo com o testemunho dos seus parceiros. Num contexto de intervenção em que o trabalho em rede é fundamental - Compassio, serviços de saúde, cuidadores, serviço social, psicólogos e voluntários -, “há sinalização mútua de casos e partilha constante entre equipas” e a Compassio, através do projeto, facilita a entrada de outros serviços nas casas, criando confiança e continuidade.

Muito embora essa articulação possa por vezes levar à sobreposição e confusão de papéis, quando harmonizada, a multiplicação de pontos de contacto cria uma redundância salutar—se um canal falha, outros permanecem funcionais.

No plano informal, observam-se transformações significativas, assinaladas por todos os intervenientes, mas em particular por cuidadores e beneficiários. A relação de proximidade envolve não só beneficiários como também os cuidadores que vivem também situações de vulnerabilidade, manifestamente “cansados”, em situação de isolamento social e num caso concreto escutado, desempregado com dificuldades em conciliar a missão de cuidar com outros aspetos sociais profissionais do percurso de vida. É neste contexto, que o papel dos artistas se destaca: “Criou-se logo uma empatia muito grande. A Sofia (nome fictício) é sempre bem-disposta e disponível, mesmo quando pode estar pessoalmente triste.”. Os cuidadores sentem-se apoiados não apenas pelo trabalho artístico, mas pela relação humana genuína. Para além disso, e nomeadamente no caso dos beneficiários que apresentam menor défice cognitivo, esta presença alegre “vem descomplicar o ambiente”, mesmo quando este é triste, constituindo uma referência de relações significativas.

O projeto AcompanhARTE insere-se assim numa rede complexa, “reforçando sobretudo o apoio emocional e relacional”, de acordo com o testemunho de um dos cuidadores, pois mesmo que possam existir situações que obrigam a um maior afastamento ou à limitação de adesão a outras atividades comunitárias, a participação no projeto artístico é passível de permanecer consistente.

“Quando a Joana* chega, a minha mãe adora, ama. Quando a vê, já sabe que vai bailar, já sabe que vai ouvir músicas dela, ficando muito bem-disposta, muito bem, muito, muito durante e após as sessões.”

Cuidador informal de um beneficiário | 95 anos

* nome fictício

“Vou fazer a minha história pela minha vida, graças à Rita*. Já tenho a narrativa até aos 50 anos alinhada.”

Beneficiário | 77 anos

* nome fictício

“Quando percebem que o utente não está bem, comunicam logo à equipa de saúde – é imediato. A Compassio ajuda a articular com outros parceiros quando há necessidades na família, como fisioterapia, apoio psicológico, voluntariado. A sinalização é muito fácil, sem burocracia – basta ligar e explicar a situação. Eles têm este cuidado em perceber o que é significativo para o utente e procuram responder efetivamente a isso.”

Instituição parceira

Fatores de Sucesso

O êxito do projeto AcompanhARTE assenta numa combinação sinérgica de fatores que foram constantemente identificados tanto pela equipa técnica como pelos beneficiários, cuidadores e artistas envolvidos. Um dos elementos nucleares foi a qualidade interpessoal e empática dos artistas, cuja escuta ativa e sensibilidade humana permitiram moldar cada sessão artística às especificidades e necessidades de cada idoso, promovendo participação significativa mesmo em contextos de fragilidade extrema. Os relatos de artistas destacam que o afastamento de modelos rígidos para práticas flexíveis e centradas na pessoa favoreceu um ambiente de confiança e abertura.

A formação contínua e o acompanhamento sistemático da equipa técnica foram catalisadores da qualidade artística e terapêutica. A oferta formativa contemplou temáticas complexas como demência, luto e estratégias de comunicação, bem como práticas de escuta compassiva que fortaleceram o vínculo entre artistas e idosos. As reuniões de acompanhamento técnico, num total de 51 sessões realizadas, consolidaram este processo, criando espaços de partilha, treino e construção colaborativa das melhores práticas sob a tutela da gestão da Compassio.

Outro vetor decisivo foi a articulação robusta e multidimensional com parceiros institucionais como centros sociais, unidades de cuidados, médicos, voluntários, associações locais e redes de suporte comunitário. Essa rede permitiu que as necessidades identificadas no decurso das visitas artísticas fossem rapidamente sinalizadas e encaminhadas, assegurando um modelo de ação integrada e holística. Uma parceira institucional esclareceu: “A Compassio facilita a entrada de serviços que antes eram recusados, cria pontes de confiança e abre portas em casas fechadas ao exterior há anos”.

O envolvimento dos artistas no projeto, para além da sua componente técnica, revelou-se profundamente motivacional. A maioria manifestou elevado grau de identificação com a missão da Compassio, sentindo-se parte de uma comunidade de prática singular e integradora: “Para mim, fazer parte deste projeto é um privilégio – é o que mais gosto de fazer”. A dimensão afetiva do projeto fortaleceu esta pertença, criando relações de proximidade duradouras com beneficiários, familiares e a equipa.

Em suma, os fatores de sucesso incidiram sobre a humanização da intervenção, personalização contínua, formação e supervisão dos artistas, articulação interinstitucional e fortalecimento identitário da equipa artística e das redes locais, projetando um modelo inovador e eficaz.

Limitações

A avaliação do AcompanhARTE não poderia ignorar os desafios e limitações que impactaram o alcance e a profundidade da intervenção. Preeminente entre estes, destaca-se a incerteza quanto à continuidade do financiamento, gerando apreensão não apenas para a equipa técnica mas sobretudo para beneficiários e famílias, que veem com tristeza a interrupção das visitas. Este fator está documentado como causa de impacto negativo e como limitação estrutural que afeta a sustentabilidade do modelo a médio e longo prazo.

Outro desafio reportado foi a variabilidade da articulação territorial e da qualidade da rede de suporte externa. Apesar do esforço para garantir presença regular nas freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, a ausência de continuidade noutras zonas e a rotatividade de profissionais externos criaram lacunas nos fluxos de comunicação e no suporte disponível. Esta fragilidade territorial prejudica a uniformidade do acompanhamento e pode comprometer a integridade dos resultados.

A avaliação também evidenciou dificuldades na tradução do impacto emocional e relacional em indicadores formais e quantitativos. Muitas das transformações experienciadas pelos idosos, como o brilho nos olhos, o sorriso espontâneo, ou o sentimento de pertença, permanecem difíceis de mensurar com rigor estatístico, colocando em evidência a necessidade de desenvolvimento de instrumentos sensíveis e específicos para captar estes domínios qualitativos subtis, nos quais foi possível aferir que a equipa técnica está a procurar desenvolver.

Outro constrangimento relaciona-se com a disparidade funcional e cognitiva dos beneficiários, que impõe adaptações constantes, por vezes limitando a simplicidade e homogeneidade da intervenção. Ainda assim, a equipa procurou assegurar personalização máxima, o que implicou complexidade metodológica e logística. Finalmente, o número limitado de horas de trabalho disponibilizadas pelos artistas, uma vez que só conseguem assegurar a sua sustentabilidade articulando esta com outras atividades profissionais, face à demanda crescente, restringiu o alcance do projeto, implicando a seleção criteriosa dos casos e o respetivo ajuste criterioso à disponibilidade dos artistas.



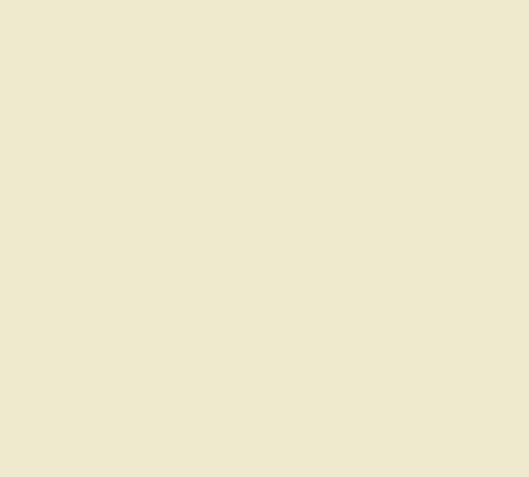
CONCLUSÃO

O projeto AcompanhARTE alcançou de forma inequívoca os objetivos definidos em sede de candidatura. A conjugação dos dados quantitativos e qualitativos demonstra que as intervenções artísticas no domicílio proporcionaram mudanças positivas substantivas na vida dos beneficiários, repercutindo-se tanto na redução do isolamento social quanto na valorização da identidade pessoal e no estímulo do bem-estar emocional.

O modelo base do acompanhamento compassivo e artístico provou ser eficiente na promoção da inclusão social, mesmo para pessoas com demência ou limitação física severa, destacando-se pela flexibilidade e humanização da abordagem. A combinação entre formação técnica dos artistas, supervisão contínua e articulação com sistema de saúde, social e parceiros locais emergiu como núcleo fundamental do sucesso.

As mudanças observadas nas cinco dimensões intermédias de impacto configuram uma evidência concreta da eficácia da intervenção: aumento da igualdade de participação, capacidade de identificação e resposta a novas necessidades, sentimento de pertença dos artistas, entusiasmo para atividades artísticas e ampliação da rede de suporte emocional e relacional. Ao mesmo tempo, as limitações identificadas sugerem áreas prioritárias para reforço e sustentabilidade: financiamento plurianual estável, desenvolvimento de instrumentos de avaliação sensíveis, aumento da equipa artística e aprimoramento das redes territoriais.

A experiência do AcompanhARTE posiciona este projeto como uma referência nacional e internacional em intervenções artísticas no domicílio para idosos isolados, demonstrando potencial de replicabilidade e escalabilidade a novos públicos.



RECOMENDAÇÕES

A consolidação dos ganhos alcançados e a superação dos constrangimentos identificados no âmbito do Projeto AcompanhARTE requerem um compromisso exigente, continuado e coordenado entre todos os atores envolvidos – equipa técnica, artistas, parceiros institucionais, cuidadores, famílias, financiadores e decisores políticos – num contexto socioeconómico marcado por desigualdades de acesso a cuidados, envelhecimento acelerado e forte incidência de solidão nas freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. As recomendações seguintes organizam-se por tipo de ator, articulando as evidências da avaliação com boas práticas nacionais e internacionais em apoio domiciliário, intervenção artística e envelhecimento ativo.

À EQUIPA TÉCNICA DO ACOMPANHARTE

Recomenda-se a implementação de estratégias que tornem visível o impacto emocional das intervenções. À semelhança do que já foi feito pela Compassio, a produção de vídeos curtos (duração aproximada de um minuto) que registem momentos de atividades artísticas, depoimentos dos artistas, parceiros e beneficiários, sempre com consentimento expresso, podem fortalecer a divulgação e sensibilização da comunidade.

O desenvolvimento de sistemas de registo de impacto, capturando mudanças que os intervenientes identificam, mas que não aparecem nos indicadores formais – como alterações no humor, expressão emocional, memória biográfica, motivação e redução da solidão – é recomendável. Propõe-se a consolidação de um sistema de monitorização e avaliação integrado, leve, mas consistente, que combine registos estruturados após cada visita (rubrica já iniciada), aplicação periódica de uma escala simples de bem-estar (por exemplo, de 1 a 5, no início e fim de mini-ciclos), e sínteses qualitativas por caso. Este sistema deve produzir informação acionável para três níveis: ajustamento clínico-relacional caso a caso; gestão e planeamento de equipa; e prestação de contas a financiadores e parceiros, permitindo demonstrar impactos que não se traduzem em indicadores tradicionais (alterações subtis de humor, expressão emocional, participação, memória biográfica).

É recomendada a continuação da manutenção e aprofundamento de trilhos formativos diferenciados (iniciação, intermédio e avançado) para artistas e equipa técnica, com foco em demência, sofrimento psíquico, luto, comunicação em contextos de grande vulnerabilidade, ética em intervenções domiciliárias, e avaliação de impacto em populações frágeis. A formação poderá ser articulada com supervisão clínica e momentos de reflexão regular, garantindo que a sofisticação metodológica acompanha a complexidade do terreno.

Dada a complexidade dos casos atendidos, recomenda-se a criação de duplas artísticas para casos que exijam maior atenção ou carga emocional, permitindo a partilha do trabalho e a redução do risco de burnout entre os profissionais.

Tendo em vista a sustentabilidade, sugere-se que a equipa técnica prepare um cenário de crescimento faseado que inclua:

- i) manutenção do núcleo rioritário de idosos em elevada vulnerabilidade socioeconómica, cujo acompanhamento deve continuar a ser integralmente financiado;
- ii) desenvolvimento de um segmento complementar de beneficiários com maior capacidade de contribuição financeira (por exemplo, famílias que possam cofinanciar as visitas), de forma a criar um modelo híbrido em que receitas próprias reforçam a capacidade de intervenção social;
- iii) estudo exploratório de replicação noutros territórios do concelho, condicionada à existência de redes locais sólidas e de financiamento mínimo estável;
- iv) estudo exploratório de alargamento cuidadoso do projeto a novos contextos, por exemplo, a instituições que acolhem pessoas em situação de sem-abrigo, mantendo o foco e ajustando recursos para garantir a qualidade da intervenção.

É crucial que qualquer expansão preserve os princípios de humanização e personalização que caracterizam o modelo atual do AcompanhARTE.

Recomenda-se a continuação e promoção da articulação com fundações privadas, entidades municipais e redes de financiamento social, que possibilitem a estabilidade da equipa e a ampliação do número de beneficiários acompanhados.

É ainda aconselhado desenvolver indicadores de sustentabilidade que permitam acompanhar o impacto a longo prazo e a continuidade do atendimento, proporcionando maior segurança para todos os envolvidos.

AOS ARTISTAS E À COMUNIDADE ARTÍSTICA ENVOLVIDA

Recomenda-se, que sejam reforçados os encontros de partilha entre artistas, com objetivos explícitos: troca de estratégias de adaptação das atividades ao estado físico e cognitivo; reflexão ética sobre limites da intervenção; discussão de sinais de exaustão emocional e estratégias de autocuidado; e co-construção de repertórios artísticos ajustados a diferentes perfis (por exemplo, beneficiários mais verbais vs. mais retraídos, maior vs. menor mobilidade). Esta prática está alinhada com boas experiências internacionais em arteterapia e intervenção artística em cuidados paliativos e contextos de demência, que valorizam comunidades de prática estruturadas.

ÀS FAMÍLIAS E CUIDADORES INFORMAIS

Orientações práticas e acessíveis devem ser desenvolvidas para que familiares e cuidadores possam replicar atividades artísticas e lúdicas simples no quotidiano dos beneficiários, ampliando os efeitos terapêuticos e afetivos das intervenções. Sugere-se, por exemplo, a criação de pequenos guias explicativos com linguagem clara, tais como "Como conversar com a minha mãe/pai/avó com demência através da arte", que facilitem esta replicação como complemento das visitas artísticas.

Paralelamente, dar continuidade à manutenção de um contacto regular entre equipa técnica e cuidadores informais, cada vez mais ágil, é crucial para garantir que estes se sintam parte ativa do processo, com espaço para disponibilizar feedback, reportar necessidades e receber orientação, especialmente nos casos onde os cuidadores apresentam dificuldades para estarem presencialmente nas sessões.

AOS PARCEIROS SOCIAIS E DE SAÚDE

É recomendável o fortalecimento da articulação com parceiros de saúde e sociais, privilegiando a criação de canais de comunicação rápidos e padronizados, como, por exemplo, uma plataforma digital oficial ou um grupo institucional no WhatsApp que facilite a sinalização imediata de necessidades emergentes, e permita uma coordenação célere entre artistas, saúde, assistentes sociais e voluntariado. Tal sistema deverá ser acompanhado da atualização e mapeamento contínuo dos parceiros por território para garantir a resposta adequada e específica, seja nas áreas de fisioterapia, psicologia, ou atividades comunitárias.

AOS FINANCIADORES E OUTRAS ENTIDADES PRIVADAS

Recomenda-se a adoção de modelos de financiamento plurianuais, com objetivos e marcos de avaliação claramente estabelecidos, mas evitando a hiper-burocratização de relatórios. O apoio deverá reconhecer a natureza relacional e qualitativa da intervenção, admitindo que parte central do impacto não será captada por indicadores normativos de curto prazo, mas por evidência mista (narrativas, escalas simples, testemunhos consistentes de parceiros e cuidadores).

Sugere-se que, em futuras linhas de apoio, sejam explicitadas condições que valorizem projetos como o AcompanhARTE: intervenção continuada, trabalho em rede, foco em públicos com baixa acessibilidade, e utilização de práticas artísticas como porta de entrada para outras respostas sociais e de saúde. Em contrapartida, o projeto deve comprometer-se com a produção anual de sínteses de impacto claras e acessíveis (relatórios curtos, vídeos, infografias), que documentem o uso responsável dos recursos.

ÀS UNIVERSIDADES E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

Recomenda-se o desenvolvimento de parcerias de investigação-ação entre o AcompanhARTE e instituições de ensino superior, com dupla finalidade: i) construção e validação de instrumentos de avaliação ajustados a contextos de intervenção artística domiciliária com idosos em isolamento; ii) produção de estudos qualitativos e quantitativos rigorosos sobre o impacto biopsicossocial deste tipo de intervenção, tanto em beneficiários como em cuidadores e artistas.

Sugere-se que sejam desenhados módulos ou unidades curriculares (em psicologia, gerontologia, serviço social, artes, saúde comunitária) que incluam estágios ou projetos em articulação direta com o AcompanhARTE, permitindo que estudantes participem com enquadramento ético e supervisão adequada. Esta integração consolida a ponte entre teoria e prática e contribui para formar profissionais mais preparados para responder ao envelhecimento em contexto comunitário.

AOS DECISORES POLÍTICOS E ESTRUTURAS MUNICIPAIS

É recomendável que o município e as freguesias envolvidas incorporem explicitamente, nos seus instrumentos de planeamento, objetivos relacionados com combate à solidão, envelhecimento ativo e uso da arte como dispositivo de inclusão social e cuidado relacional, baseados na escuta ativa das organizações que atuam no terreno. Linhas de microfinanciamento orientadas a projetos de proximidade, como o AcompanhARTE, deverão reconhecer custos reais de deslocações, supervisão, coordenação e avaliação, evitando financiamentos apenas simbólicos ou excessivamente pontuais.

A adoção deste tipo de respostas de proximidade como política pública de base local poderá também ser uma perspetiva a desenvolver, considerando a sua qualidade e impacto nos beneficiários e famílias, mas igualmente os desafios que enfrentam se considerados numa lógica de projeto. Assumir as características de intervenção de continuidade, implica alocar os recursos necessários também em continuidade.

Sugere-se que os critérios de contratualização com entidades da economia social incluam dimensões de impacto social, trabalho em rede e continuidade relacional, o que favorecerá organizações que, como a Compassio, demonstram capacidade de articular parceiros, manter vínculos e adaptar-se a casos complexos.

QUE EM
TODOS SE
FAÇA A ARTE

ARTE, SOLIDÃO E LUTO

25 setembro 2024

Comunidade



Promovido por:



Com apoio de:



Avaliação:



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

PORTO

ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL